



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

Índice

▪ Preâmbulo.....	2
▪ Pressupostos metodológicos da revisão do PEE....	4
▪ O Fundador.....	6
▪ Alteração do nome do Externato.....	8
▪ Historial da Escola	10
▪ A Escola e o Meio.....	11
▪ Alunos	13
▪ Recursos Humanos	16
▪ Recursos Materiais	18
▪ Princípios e Valores	20
▪ Metas e Finalidades	21
▪ Oferta Curricular 2004/05.....	22
▪ Áreas de Intervenção	24
▪ Calendarização	29
▪ Instalações, Serviços e Segurança.....	30
▪ Sucesso/Insucesso Escolar	37
▪ Formação Cívica e Educação para a Cidadania	43
▪ Órgãos de Execução e Avaliação do Projecto Educativo	46
▪ Conclusão	49
▪ Anexos	51



PREÂMBULO

O presente documento surgiu da necessidade de se fazer uma revisão/reajustamento ao Projecto Educativo de Escola.

Esta necessidade adveio das alterações ocorridas nos anos lectivos 2002/2003 e 2003/2004, no nosso Estabelecimento de Ensino. O falecimento do nosso fundador, a nova dinâmica organizacional e a mudança para as novas instalações, foram por si só razões suficientes para nos levarem a uma opção estratégica de revisão do nosso P.E.E.

Com vista à consolidação e consecução dos nossos valores e indo ao encontro das linhas orientadoras do P.E.E., houve necessidade de ajustar alguns itens conferindo coerência e consequencialidade aos objectivos e princípios já definidos.

É inimaginável um Projecto que não seja alterado perante as exigências de um percurso, de um novo espaço, das preocupações da comunidade educativa e de novos desafios que se avizinham. O Projecto Educativo é antes de mais o melhor indicador de uma boa escola, mas também uma plataforma de experiências, atitudes e interrogações, permitindo melhorar a eficácia da prática educativa, do reconhecimento público da instituição, e um instrumento fundamental de suporte, planeamento e execução de uma cultura de rigor, qualidade e excelência. A coesão e a qualidade desta escola devem-se em larga medida à existência de uma liderança organizacional efectiva e reconhecida pelos diversos parceiros, promovendo estratégias concertadas de actuação que estimulam a responsabilização individual e colectiva na implementação de projectos de trabalho.

A escola tem como missão fundamental contribuir para o melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos.

É necessário que nos questionemos sobre o papel da escola, a sua função na sociedade e a natureza das suas práticas numa cultura em mudança.

Ao confrontarmo-nos com um conjunto de inovações/ mudanças cada vez mais rápidas e aos mais variados níveis, entendemos que é imprescindível a participação empenhada de todos: da administração, com uma organização coerente, funcional,



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

eficiente e estruturada, proporcionando a estabilidade do corpo docente, uma autonomia autêntica e um ensino inovador assente na criatividade pedagógica; da direcção pedagógica que se preocupa com a motivação para o saber e a qualidade do ensino; dos professores, que estimulam a curiosidade e propõem experiências de aprendizagem diversificadas, revelando-se um auxiliar precioso para o sucesso; dos alunos motivados para a aquisição de novas competências e saberes; dos pais com a sua participação activa, adoptando uma atitude de reforço das aprendizagens; dos funcionários que induzem à adopção de comportamentos e atitudes responsáveis, da Autarquia e dos representantes do desenvolvimento local e regional como facilitadores da convergência de interesses culturais e sociais.

Já começámos a trilhar o novo milénio, e o nosso objectivo é criar um ***Ideário de identidade***, onde todos os nossos alunos se inspirem e seja um ponto de referência para toda a comunidade escolar.

Educar na autonomia/liberdade parece ser o elemento chave que abre a porta para que cada aluno possa descobrir e construir o seu projecto de vida. Enquanto escola devemos possibilitar a aquisição e a conquista dos instrumentos essenciais que levem os nossos alunos a caminhar na senda do respeito pelos outros, pelo meio e pelas outras culturas.

*“ Sem obstáculos e sem dificuldades, não haveria nem esforço nem luta.
E a vida era insípida.”*

Khakil Gibran



PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA REVISÃO DO PEE

No decurso da revisão do P.E.E., constatou-se que se deverá continuar a trabalhar no sentido de resolver algumas situações já diagnosticadas.

Verificámos que as mesmas se encontram bem identificadas e com estratégias bem definidas nas “**Áreas de Intervenção**”.

A Adenda ao Projecto Educativo surge na continuidade do Projecto 2002/2005 e teve em conta as intervenções já realizadas, as que estão em curso e aquelas que aguardam concretização.

Face ao volume das intervenções já realizadas, pareceu-nos justificar-se aglutinar as Áreas **A (Instalações, Serviços e Organização)**, **B (Segurança)** e **D (Canais de Comunicação e Divulgação de Informação na Escola)**, numa área única a que se chamou “**Instalações, Serviços e Segurança**”. Foram mantidas as áreas “**Sucesso/Insucesso Escolar**” e “**Formação Cívica e Educação para a Cidadania**”.

Foi globalmente mantida a estrutura do Projecto Educativo relativamente à divisão das **Áreas de Intervenção – situações, objectivos, estratégias e calendarização**,

Entendeu-se que a criação de um novo item da **Oferta Curricular de Escola**, não só valorizava a revisão do Projecto, como correspondia a uma necessidade emergente das alterações em curso no Sistema Educativo.

Elegeu-se o **Sucesso/Insucesso Escolar** como **Área de Intervenção** prioritária da Revisão do Projecto Educativo, tendo surgido como subtítulo – “**Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência ...**”.

Uma formação académica de qualidade, que prepare os alunos para o prosseguimento dos estudos ou para a vida activa, é fundamental numa sociedade cada vez mais exigente quanto às competências científicas e tecnológicas dos cidadãos.

Alterou-se ligeiramente o conteúdo do capítulo **Órgãos de Execução e Avaliação do Projecto Educativo**, tendo em conta o novo modelo organizacional.

Não se alteraram os capítulos do P.E.E. **Nota Introdutória, Princípios e Valores, Metas e Finalidades** por se considerarem plenamente oportunos e actuais, pois continuam a ser pontos fundamentais na formação dos indivíduos, no aproveitamento das



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

competências diversificadas de cada um, no estímulo da criatividade e da curiosidade pelo saber, no incremento do sentido da responsabilidade, solidariedade e tolerância.

A Escola deverá continuar a fomentar o desenvolvimento do espírito crítico, dentro dos princípios da Democracia, da Liberdade individual, do valor do trabalho, do rigor e do respeito, contribuindo decisivamente para que o ***seu ideário*** se concretize tendo como objectivo máximo: **uma cultura personalista de rigor e exigência, tendo em vista uma sociedade mais justa e competente.**

Assim o P.E.E. aparece como construtor de espaços de autonomia, que se definem à medida do seu desenvolvimento e da sua articulação com o Plano Anual de Actividades e com o Projecto Curricular de Escola, o que permite uma boa planificação curricular e uma adequada coordenação das actividades.

“É a forma como escolho ver o mundo que cria o mundo que eu vejo.”

Joan Lunden



O FUNDADOR

DR. JOÃO ALBERTO RODRIGUES FARIA (1936-2002)

Os discursos, por vezes, possuem poderes mágicos, fazem com que as coisas não ocorram ou operam grandes transformações.

No princípio era um sonho..., que se foi construindo, agregando pessoas e vontades.

Foi aluno e professor no Liceu Passos Manuel, em Lisboa. Em 1968, fundou na Pontinha o Externato Júlio César e em 1973, funda na sua terra natal o Externato Irene Lisboa, do qual era Director Pedagógico. Integrou ainda a Comissão Pedagógica do Centro de Formação Pêro de Alenquer.

Falar do nosso fundador é falar da sua obra, da escola que ele nos deixou. Uma escola com personalidade, onde existe consistência entre o mundo, a vida e as decisões e acções de quem lidera. Descrevê-lo é sobretudo mencionar a confiança, a firmeza de convicções, a perseverança e as qualidades de estilo e de conteúdo de um bom educador. Julgamos que é assim que ele gostaria de ser lembrado.

Os homens respondem não apenas pelo que nos deixam, mas também pelo que são.

Homem de Letras, professor, pedagogo, educador e líder, ensinou que tudo o que se aprende, o que se sabe e o que se faz tem por objectivo momentos de felicidade e prazer. A educação e o acto de ensinar eram compreendidos por este educador como um acto de amor, de energia, de rigor, de trabalho árduo e de grande perseverança.

A sua inteligência, o seu profissionalismo, a sua sensibilidade e a sua humildade fizeram dele uma referência na Comunidade.

Homem de Fé, disciplinado, rigoroso, de conversa fecunda, um comunicador que gostava de partilhar ideias.

Nunca gostou de parar no tempo, a sua preocupação era encontrar respostas inovadoras e perfeitas para os desafios que se lhe apresentavam.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

Dotou a sua terra de uma escola que deu frutos, formando gerações de jovens que hoje têm uma perspectiva de vida e de futuro assentes numa formação pessoal sólida. Ao longo destes trinta anos, a nossa escola tornou-se uma instituição de referência para todos. As primeiras gerações confiam-nos hoje os seus filhos.

Toda a sua vida **o sonhador** desafiou **o homem**.

Você vê coisas e pergunta-se: “Porquê?”

Mas eu sonho coisas que nunca aconteceram e pergunto: “Por que não?”»

George Bernard Shaw



ALTERAÇÃO DO NOME DO EXTERNATO

"(...) Neste ano, o fim corresponde ao início da concretização de um sonho que sempre tive: dotar a minha terra de uma escola modelo, de uma escola digna da sua juventude. E ela aí está a recortar a paisagem da nossa Arruda, a provar que sonhar é legítimo, quando se sonha com o coração."

João Alberto Rodrigues Faria

Junho de 2001

O Externato João Alberto Faria (antigo Externato Irene Lisboa) foi fundado em 1973, pelo Dr. João Alberto Rodrigues Faria e completou este ano lectivo 30 anos de existência.

Ao longo destes trinta anos é unanimemente reconhecida a importante contribuição do nosso fundador nas áreas do ensino, da pedagogia, das letras e das artes.

Diariamente, era o primeiro a chegar à escola e o último a retirar-se. Interessou-se sempre em conhecer os efeitos da sua orientação pedagógica, bem como o mérito pessoal de cada professor e o modo de favorecer a sua actividade. Observava, esclarecia, ajudava no sentido de melhorar os aspectos da vida escolar. Uma das suas preocupações foi sempre os alunos e a qualidade do ensino. A sua exigência qualitativa era interior e assentava numa coerência intelectual e em critérios de rigor e responsabilidade. O *telos* da sua acção foi sempre a transformação. Foi pioneiro em muitas experiências pedagógicas, introduzindo flexibilidade e interacção ao processo educativo. Tal preocupação assentava na visão de uma escola dinâmica, sentida como útil e atraente pelos alunos, e onde o pessoal docente/não docente se sentisse de igual modo realizado pelo seu trabalho.

Na fidelidade aos valores que o caracterizavam, o seu sonho tornou-se um imperativo, um desejo que ia tomando corpo.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

De olhos postos na sua terra, ninguém como ele investiu tanto nos jovens, na sua educação e no futuro do concelho.

As novas instalações do Externato João Alberto Faria foram inauguradas no dia 28 de Novembro de 2003 pelo Ministro da Educação, professor David Justino. A cerimónia contou ainda com a presença de representantes da Direcção Regional de Educação de Lisboa, membros da Administração Autárquica Local e Regional.



HISTORIAL DA ESCOLA

O Externato João Alberto Faria (antigo Externato Irene Lisboa) foi fundado em 1973 pelo Dr. João Alberto Rodrigues Faria, com um corpo docente de 12 professores. O Externato Irene Lisboa iniciou a sua actividade com a leccionação do Ensino Nocturno, nomeadamente o Ciclo Preparatório e o Ensino Liceal. No ano lectivo seguinte, 1974-75, a escola começa por oferecer o antigo Ciclo Preparatório em regime diurno e a partir daqui foi aumentando gradualmente a sua oferta de ensino por cada ano lectivo.

Actualmente o Externato João Alberto Faria conta com cerca de 1300 alunos, 115 professores e 49 funcionários entre técnicos auxiliares de educação e pessoal administrativo.

A escola lecciona do 5º ao 12º ano de escolaridade do regime diurno e ainda os cursos nocturnos através do Sistema de Unidades Capitalizáveis - Ensino Recorrente.

A nossa escola foi sempre uma instituição interessada e cooperante na resolução dos problemas educativos. Desde Dezembro de 2002 que o Externato João Alberto Faria funciona com uma nova Administração, que continua a ter como princípio a responsabilidade perante a comunidade que serve. O modelo organizacional assenta num projecto coeso e dialogante, onde é fácil visualizar os objectivos da instituição e da sua acção educativa.

A hierarquia existente facilita a articulação entre os diferentes sectores da Administração financeira e pedagógica, quer no sentido ascendente, quer no sentido descendente.

A existência de uma organização efectiva permite uma leitura correcta da realidade escolar, bem como o desenvolvimento de uma concepção de educação e modelo de escola que aponta para uma convergência de intenções e finalidades que tomam forma no nosso Projecto Educativo.



A ESCOLA E O MEIO

O Externato João Alberto Faria situa-se no concelho de Arruda dos Vinhos, no limiar da Área Metropolitana de Lisboa. Confinar a Norte com o concelho de Alenquer, a Sul com o concelho de Loures, a Poente com o de Sobral de Monte Agraço e Mafra e a nascente com o de Vila Franca de Xira.

O concelho tem uma superfície de 77,71 Km² e é constituído por quatro freguesias: Arruda dos Vinhos, sede do concelho, Arranhó, Santiago dos Velhos e Cardosas.

O concelho é servido por uma série de estradas nacionais e municipais, que permitem ligações a todos os concelhos limítrofes. No plano rodoviário, o concelho já é servido pela A10, estando em conclusão o troço Arruda - Carregado.

As actuais instalações do Externato João Alberto Faria, sitas no Casal do Cano, têm uma área coberta de 8500 m², abrangendo na sua totalidade um espaço de 4,2 hectares. Este espaço encontra-se numa das zonas mais descongestionadas da vila, primando por um agradável enquadramento paisagístico. O seu meio envolvente tem ainda características eminentemente rurais, circundado por vinhas, casais e campos de cultura, permitindo usufruir de uma paisagem tranquila, sem o bulício característico dos grandes centros, possibilitando permanentemente um contacto directo com a natureza.

De acordo com os Censos de 2001, perspectivava-se que em 2004 a população ascendesse a 11000 habitantes, encontrando-se só na vila de Arruda dos Vinhos cerca de 6500.

A constante melhoria das acessibilidades fez com que o concelho tenha sofrido uma crescente procura na habitação, bem como uma maior aposta por parte do sector industrial.

Grande parte da população de Arruda dos Vinhos trabalha em Lisboa ou na sua Área Metropolitana, embora a vila tenha vida própria e concentre já um número considerável de entidades empregadoras. Este crescimento económico proporcionou um substancial aumento de postos de trabalho, originando uma maior fixação da população, quer para trabalhar, quer para residir. Tal facto reflectiu-se no aumento do número de alunos que passaram a frequentar a nossa escola.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

Há a destacar que o Externato João Alberto Faria tem procurado sempre responder aos desafios impostos pela comunidade, garantindo um bom ambiente de estudo, a segurança da sua população escolar e um ensino de qualidade.

Tem-se ainda revelado uma escola dinâmica, atractiva, capaz de cativar os alunos com momentos, espaços e modalidades de lazer que contribuem de uma maneira saudável para o desenvolvimento pleno dos nossos jovens.



ALUNOS

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Actualmente a escola lecciona do 5º ano ao 12º ano de escolaridade do regime diurno e ainda os cursos nocturnos através do Sistema de Unidades Capitalizáveis – Ensino Recorrente.

QUADRO RESUMO

Grau Ensino	N.º Turmas	N.º Alunos
2º Ciclo E. Básico Regular	14	314
3º Ciclo E. Básico Regular	22	513
E. Secundário Regular	22	368
E. Básico Recorrente U. Capitalizáveis (Nocturno)	3	43
E. Secundário Recorrente U. Capitalizáveis (Nocturno)	4	75
Totais	65	1313

ENSINO SECUNDÁRIO DIURNO

CURSOS DE CARÁCTER GERAL

Agrupamento I	Científico - Naturais
Agrupamento II	Artes
Agrupamento III	Económico - Sociais
Agrupamento IV	Humanidades

CURSOS TECNOLÓGICOS

Curso Tecnológico de Informática
Curso Tecnológico de Administração
Curso Tecnológico de Artes e Ofícios
Curso Tecnológico de Animação Social



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

ENSINO NOCTURNO

Ensino Básico Recorrente Nocturno 2º e 3º ciclos:

	SUC Grupo 1	SUC Grupo 2	SUC Grupo 3
N.º ALUNOS	18	15	10
N.º TURMAS	1	1	1

Ensino Secundário:

Cursos de Carácter Geral

Cursos Técnicos:

Secretariado
Contabilidade
Informática

	SUC Contabilidade	SUC Carácter Geral	SUC Informática	SUC Secretariado
N.º ALUNOS	13	29	17	16
N.º TURMAS	1	1	1	1



GRUPO CULTURAL / NACIONALIDADE

Numa sociedade, dita global, o convívio entre jovens com culturas diferentes constitui uma oportunidade educativa de grande importância pessoal e comunitária.

A integração de alunos estrangeiros no contexto escolar favorece e estimula as relações interpessoais, desenvolvendo uma visão do mundo mais abrangente e tolerante.

A aprendizagem passa também pela descoberta dos outros, bem como, pelo respeito por culturas diferentes, tornando-se uma mais valia para novos projectos disciplinares e novas experiências de aprendizagem. Deste modo, os nossos alunos tornam-se cidadãos curiosos, responsáveis, intervenientes, capazes de reflectir e participar nas decisões da vida quotidiana.

PAÍS DE ORIGEM	NÚMERO DE ALUNOS
PALOPS	5
Brasil	9
Bélgica	1
Áustria	1
Roménia	3
Ucrânia	1
França	1
Estados Unidos da América	1

“A escola é uma instituição que ensina, mas também que aprende.” (adaptado)



RECURSOS HUMANOS

PESSOAL NÃO DOCENTE	H	M	Média de idades
Trabalhadores em funções pedagógicas	0	1	35
Trabalhadores de escritório	1	8	42
Trabalhadores de Hotelaria	1	5	50
Trabalhadores de Vigilância, Portaria, Limpeza e similares	3	28	45
Trabalhadores Rodoviários	2	0	59
TOTAIS	7	42	46

Relativamente aos Trabalhadores de escritório, cerca de 50% possuem habilitações de nível superior. Este sector é também maioritariamente constituído por elementos do sexo feminino.

PESSOAL DOCENTE		
PROFISSIONALIZADOS	90	78%
NÃO PROFISSIONALIZADOS	23	20%
EM PROFISSIONALIZAÇÃO	2	2%
EM REGIME DE ACUMULAÇÃO	11	10%

GRUPO DISCIPLINAR:	N.º PROFESSORES
1º-SEC	7
1º-BAS	5
10ºA	9
10ºB	3
11ºA	5



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

11ºB	5
12ºB	1
12ºC	2
12ºD	1
3º-BAS	3
4º-BAS	10
4ºA	3
4ºB	3
5º	8
6º	3
7º	3
8ºA	6
8ºB	12
9º	8
ED.FÍSICA	10
ED.MUSICAL	3
EMRC	2
INFORMÁTICA	3

QUADRO RESUMO POR GRAU DE ENSINO

	N.º Professores	(%)
2º CICLO E. BÁSICO	28	24%
3º CICLO E. BÁSICO	45	39%
ENSINO SECUNDÁRIO	42	37%
TOTAL	115	

Na sua maioria o corpo docente é profissionalizado, pertence ao quadro da Escola e lecciona nesta há mais de 15 anos. A Escola tem assim, um corpo docente estável. É ainda de salientar que existe uma baixa taxa de absentismo, o que permite desenvolver um trabalho contínuo e regular com os alunos.



RECURSOS MATERIAIS

INSTALAÇÕES

A Escola é constituída por três blocos onde funcionam: os Gabinetes da Administração, os Serviços Administrativos (Sector da Contabilidade e Pessoal), o Gabinete do Director Pedagógico, a Sala do CRE, a Sala do Conselho, os Gabinetes de Coordenação, uma Sala de Departamentos, GAPO (Gabinete de Apoio, de Psicologia e Orientação), uma Sala de Directores de Ano do Ensino Básico, uma Sala de Directores de Ano do Ensino Secundário, uma Sala de Atendimento a Encarregados de Educação, a Enfermaria, uma Área de Recepção/Telefonista, uma Reprografia, a Secretaria Pedagógica, a Papelaria, um Centro de Recursos, a Acção Social Escolar, um Auditório com capacidade para cerca de cem pessoas, um Refeitório, um Bar/Sala de Convívio para alunos, uma Sala de professores, um Bar para professores, uma sala para os Representantes dos Alunos (CRA), um Estúdio da Rádio Escolar e uma Sala para a Associação de Pais.

Existem 46 salas de Ensino Normal. As instalações específicas distribuem-se por dois edifícios comunicantes que incluem: dois Laboratórios de Físico Química, um de Química, dois de Biologia e dois de Informática; seis salas destinadas à área das Artes e ao ensino de Educação Visual e Tecnológica e ainda duas salas de Educação Musical. Existem para as práticas desportivas a Plataforma 1 e a Plataforma 2, com três campos de futebol, um de voleibol e um espaço adequado à prática de *beach rugby*, sendo estes espaços complementados para a prática de outras actividades desportivas pelas instalações dos Bombeiros e pelo Pavilhão Municipal, os quais distam cerca de cem metros da Escola. No entanto, está prevista a construção de um pavilhão gimnodesportivo no espaço escolar.

O Externato João Alberto Faria tem uma área de construção de 8500 m², existindo um espaço envolvente de cerca de 4,2 hectares, vedado, proporcionando aos alunos uma vivência escolar calma, segura e agradável.



EQUIPAMENTOS

A mudança para as novas instalações implicou a aquisição de equipamentos em maior número, modernos e sofisticados, dando resposta às necessidades internas e aos desafios da nossa sociedade. Como tal, houve a preocupação de potenciar a organização e a transmissão interna de dados, através da instalação e manutenção de uma rede estruturada com 145 pontos, com tomadas duplas para transmissão de voz e dados. A aquisição do software de gestão escolar PRODESYS, de 13 impressoras e de 75 computadores com acesso à Internet via ADSL permite à escola ser também uma referência ao nível da utilização das novas tecnologias da informação.

No domínio dos audiovisuais, há a destacar a existência de três televisores, dois leitores de DVD, três leitores de vídeo, sete retroprojectores, dois projectores de slides, um *datashow*, um estúdio de rádio, três bastidores, além de diverso software didáctico.

As salas de ensino específico estão a ser equipadas com material moderno e de acordo com as necessidades inventariadas pelos respectivos grupos disciplinares. Neste âmbito, destaca-se a aquisição de uma Unidade Extractora de Fumos e Gases, o que reflecte a preocupação com a segurança dos nossos alunos.

CENTRO DE RECURSO EDUCATIVO / MEDiateca (CRE)

NÚMERO DE SALAS QUE OCUPA	4
ÁREA OCUPADA	375,40 m ²
CAPACIDADE DE ACOLHIMENTO	156 alunos
N.º MÉDIO DE UTENTES/MÊS	805
N.º DE PROFESSORES RESPONSÁVEIS	1
N.º PROFESSORES QUE PRESTAM SERVIÇO NO SECTOR	14
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO	08h30m – 17h45m 19h15m – 23h25m

(Nota: utilização presencial, empréstimo para aulas e produção de documentos)



ÁREAS QUE CONSTITUEM O CENTRO DE RECURSOS

	Área: (m ²)	Capacidade: (n.º alunos)	TIPO DE DOCUMENTOS:	Quantidade:
BIBLIOTECA	163	45	Jornais e Revistas	500
			Livros	1200
			Manuais Escolares	610
		Área Ocupada (m²)	Capacidade (n.º alunos)	
VIDEOTECA E ESPAÇO MULTIMÉDIA	72		82	
ESPAÇO INTERNET	58,30		6	
LUDOTECA	20		8	
PINACOTECA	30		-	
OUTROS RECURSOS (Produção gráfica)	32,10		15	



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

PRINCÍPIOS E VALORES

(consultar P. E.E.)



METAS E FINALIDADES

(consultar P. E.E.)



OFERTA CURRICULAR 2004/05

A **Oferta Curricular de Escola** foi definida face às alterações previstas na **Reforma Curricular**, no quadro da autonomia do estabelecimento de ensino, e baseada na Rede Escolar definida pela DREL para o ano lectivo 2004/05.

Toda a oferta de ensino da escola é completamente gratuita.

DIURNO

E. BÁSICO	2º CICLO	3º CICLO
	5º ANO	7º ANO
	6º ANO	8º ANO
		9º ANO

E. SECUNDÁRIO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
	CURSO CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS CURSO C. SÓCIO-ECONÓMICAS CURSO C. SOCIAIS E HUMANAS CURSO ARTES VISUAIS CURSO TEC. INFORMÁTICA CURSO TEC. ACÇÃO SOCIAL	CURSO CG/ CIENTÍFICO NATURAL CURSO CG/ ECONOMICO SOCIAL CURSO CG/ HUMANIDADES CURSO TEC. ADMINISTRAÇÃO CURSO TEC. INFORMÁTICA CURSO TEC. ARTES E OFÍCIOS CURSO TEC. ANIMAÇÃO SOCIAL	CURSO CG/ CIENTÍFICO NATURAL CURSO CG/ HUMANIDADES CURSO TEC. ADMINISTRAÇÃO CURSO TEC. INFORMÁTICA CURSO TEC. ARTES E OFÍCIOS CURSO TEC. ANIMAÇÃO SOCIAL

NOCTURNO

E. BÁSICO	3º CICLO	OPÇÕES:
		ARTES VISUAIS
		ADMINISTRAÇÃO SERV. COMÉRCIO

E. SECUNDÁRIO	CURSO TÉCNICO DE SECRETARIADO
	CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE
	CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA
	CURSO GERAL
	CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA
	CURSO CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
	CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
	CURSO TECNOLÓGICO DE ADMINISTRAÇÃO
	CURSO TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

Os **princípios orientadores** da diversificação da oferta de escola foram a rentabilidade dos recursos humanos e materiais e a auscultação dos interesses/expectativas da comunidade escolar, visando um reforço das aprendizagens nas disciplinas dos 5º, 6º e 8º anos ao nível do Inglês e da Matemática. Por outro lado, pretendeu-se desenvolver uma Área Artística, tendo em vista a sensibilidade estética e o desenvolvimento de aptidões.

Assim, no **Ensino Básico** e de acordo com os Decreto-Lei nº 6/2001 e nº209/2002, nos 2º e 3º ciclos a escola dispõe de ½ tempo (45 minutos semanais) por cada ano de ciclo.

2º Ciclo

5º Ano - **45 minutos** atribuídos à disciplina de Inglês.

6º Ano - **45 minutos** atribuídos à disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação.

3º Ciclo

7º Ano – **45 minutos** atribuídos à disciplina de Inglês.

8º Ano – **45 minutos** atribuídos à disciplina de Matemática.

No âmbito da componente da Educação Artística, nos **dois primeiros anos deste ciclo**, a escola optou por oferecer a Disciplina de Educação Musical; **no 9º ano** possibilita-se a escolha entre as disciplinas de Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Visual.



ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A- Instalações, Serviços e Segurança

B- Sucesso/ Insucesso

C- Formação Cívica e Educação para a Cidadania

JUSTIFICAÇÃO TEÓRICA DA REFORMULAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A estrutura por nós delineada para as Áreas de Intervenção tem como finalidade atingir a consecução dos objectivos, a identificar situações e assegurar respostas adequadas que se enquadrem nos valores do PEE, cuja finalidade primeira é tornar a nossa escola cada vez mais apta, com uma boa planificação curricular e uma adequada coordenação dos planos de estudo. Considerámos serem estes, os elementos indispensáveis ao correcto funcionamento das instituições escolares.

Após a revisão e reformulação do PEE consideraram-se 10 indicadores que potencializam o nosso IDEÁRIO de escola, monitorizando alguns aspectos apontados nos respectivos quadros relativos às Áreas de Intervenção e que nos conferem uma identidade e culturas próprias.

São eles:

- 1. O Ambiente da Escola**
- 2. As Relações Interpessoais**
- 3. Ambiente na Sala de Aula**
- 4. Apoio ao Ensino /Aprendizagem**
- 5. Apoio e Formação do Pessoal Docente e Não Docente**
- 6. Tempos e Recursos**
- 7. Organização e Comunicação**
- 8. Equidade (uma escola incluída, aberta a todos, pela igualdade de oportunidades)**
- 9. Reconhecimento da Realização**
- 10. Os laços Escola/Família**



ABORDAGEM AVALIATIVA DOS VÁRIOS INDICADORES

1- O Ambiente da Escola

O Externato caracteriza-se por ter conseguido desenvolver um ambiente de escola, onde alunos, professores e restante comunidade educativa se relaciona de forma amistosa, preocupando-se como a escola “**é**” ou se “**sente**”.

No presente ano lectivo criaram-se momentos e eventos com os quais todos nos identificámos, tais como: a Recepção aos Alunos, Pais e Encarregados de Educação; a comemoração do trigésimo aniversário da escola; a cerimónia de tomada de posse dos Delegados de Turma; a visita do Ministro da Educação às novas instalações e ainda a inauguração da coluna escultórica, representativa do percurso do aluno do EJAF e símbolo da identidade da escola, da autoria do escultor espanhol Alberto Germán.

2- As Relações Interpessoais

O Externato orgulha-se de desenvolver uma prática educativa globalizante e multicultural, promovendo protocolos de cooperação com Timor e com Moixent (vila espanhola geminada com Arruda dos Vinhos); viagens de estudo, como as do percurso EJAF, a Taizé, a Roma, a Aracena e a Paris. Apoiando os Finalistas na organização da viagem à Madeira e Porto Santo e na Gala de Finalistas. Desenvolvendo outros eventos como o Desfile de Carnaval; o Dia Azul; a Missa e Ceias de Natal; a comemoração do Dia Mundial da Criança e outras actividades que permitem desenvolver nos alunos laços de solidariedade, valorizando as dimensões sociais e relacionais.

3-Ambiente na Sala de Aula

Os alunos sempre dispuseram de um clima de sala de aula, estimulante, criativo e participativo. Na sala de aula, sempre se apostou em estratégias inovadoras e diversificadas, onde alunos e professores desenvolvem um clima de optimismo, confiança e alegria, o que não impede os alunos de APRENDEREM no sentido amplo da palavra.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

4- Apoio ao Ensino/ Aprendizagem

A escola tem desenvolvido uma adequada coordenação de planos de intervenção que levam ao sucesso educativo dos alunos, como: Salas de Estudo com professores de apoio; turmas de percurso diferenciado; turma de currículo alternativo; sinalização e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, salientando-se o papel do Gabinete de Apoio, de Psicologia e Orientação (GAPO); a promoção de estágios para os alunos dos Cursos Tecnológicos; a participação em concursos literários e artísticos; as Olimpíadas do Ambiente; a Gincana EJAF de Matemática; o Jogo do 24; os Laboratórios Abertos; as Oficinas de Arte com a participação de diversos artistas convidados; palestras; exposições de Arte como a do escultor espanhol Alberto Germán, entre outras iniciativas.

5- Apoio e Formação do Pessoal Docente e Não Docente

Uma das pedras de toque da eficácia do EJAF é a implementação de planos de formação contínua e profissional do seu pessoal.

Esta formação tem estado intimamente articulada com as finalidades do PEE. No momento já se criou uma dinâmica de formação contínua que contribui de forma efectiva para um melhor desempenho/ qualificação do pessoal docente e não docente.

6- Tempos e Recursos

A boa organização dos tempos (horários lectivos, interrupções lectivas, conselhos de turma intercalares, reuniões de grupo disciplinar, etc.), e dos espaços permite um bom funcionamento da escola. A adequada utilização dos espaços, materiais e equipamentos existentes têm funcionado como um incentivo à aprendizagem, optimizando as práticas educativas. O Centro de Recursos e o Auditório, muito frequentados por alunos e professores, tem desenvolvido competências científicas e tecnológicas, proporcionando uma melhor preparação aos nossos jovens integrados numa sociedade cada vez mais exigente e multicultural.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

7- Organização e Comunicação

A existência de uma organização efectiva permite uma leitura correcta da realidade escolar, bem como o desenvolvimento de uma concepção de educação e modelo de escola que não se extingue na mera actividade ensino/aprendizagem, mas aponta para uma convergência de intenções e finalidades que se corporizam no PEE.

Isto implica um aglutinar de esforços e vontades que se reflectem no Plano Anual de Actividades e numa boa operacionalização do PEE e do PCE.

8- Equidade

A equidade refere-se à abertura da escola a diferentes indivíduos, criando oportunidades para que todos os alunos possam vir a obter sucesso. É importante que a escola respeite a diversidade cultural, as diferenciações socio-económicas, bem como os diferentes ritmos de aprendizagem. O nosso fundador sempre defendeu o princípio da Escola Inclusiva, em que não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola que se adequa às necessidades do aluno. Tem-se vindo a desenvolver programas escolares específicos, com o apoio do GAPO, que têm merecido o apoio e o reconhecimento de várias entidades.

A população escolar que nos chega com capitais culturais diferentes tem tido acesso a uma cultura de equidade assente em várias actividades: Clubes; Palestras; Visitas de estudo do percurso EJAF; Desporto Escolar; Semana das Línguas; Feira do Livro; Encontros com a Música; **EJAF**érias; Exposições e outras actividades de âmbito cultural.

9- Reconhecimento da Realização (pessoal e institucional)

A realização dos alunos é para nós muito importante. A actividade educativa não é neutra, está comprometida, não só com os alunos, mas também com a sociedade. Está ainda carregada de valores e tem repercussões diferentes em cada indivíduo.

Educar, implica aquilo que é bom e aquilo que é mau. Tem-se premiado o trabalho, o esforço e a disciplina, incutindo nos alunos uma cultura de reconhecimento pelo valor do trabalho.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

A atribuição dos prémios EJAF, as nomeações para o Quadro de Honra e Mérito, as Bolsas de Mérito e os diversos prémios/ menções honrosas ganhas nos diversos concursos, têm contribuído para a construção de um reconhecimento público da nossa instituição, favorecendo a adesão da comunidade e fazendo do Externato João Alberto Faria uma escola de referência.

10- Os laços Escola/Família

A nossa escola tem conseguido criar condições propícias a uma colaboração dos pais/ encarregados de educação na vida escolar. A troca de informações entre a casa e a escola é de importância vital para a compreensão da realidade escolar. Tem-se vindo a desenvolver uma relação cada vez mais estreita com a Associação de Pais, possuindo esta, um espaço próprio para reuniões. O envolvimento dos pais/ encarregados de educação no processo educativo permite a partilha de responsabilidades, levando assim, à prática de uma educação mais integradora/ dialogante, ajudando a motivar os seus educandos.

O EJAF promoveu dinâmicas assentes na comunicação e participação em vários domínios, nomeadamente, painéis informativos na escola, reuniões com os Directores de Ano, comunicação através da página na Internet, Dia de Oferta da Escola, Exposições, Feira do Livro e através de outros eventos culturais que a escola tem vindo a promover. Há ainda a salientar a publicação do Jornal EIL e da Revista EJAF, distribuídos gratuitamente aos alunos e Encarregados de Educação.



CALENDARIZAÇÃO

As actividades indicadas no P.E.E. estão a ser concretizadas de forma faseada de acordo com o Plano Anual de Actividades e o Projecto Curricular de Escola, apoiados num projecto organizacional coeso, onde se podem visualizar os objectivos da Instituição e da sua acção educativa.

Actividades indicadas com A – realizadas no ano lectivo de 2003/2004
Actividades indicadas com B – a realizar no ano lectivo de 2004/2005



INSTALAÇÕES, SERVIÇOS e SEGURANÇA

Situações	Objectivos	Estratégias/Actividades	Intervenientes	Calendarização
1- Preservação dos espaços físicos.	1.Sensibilizar a comunidade escolar para a manutenção das condições de conforto e higiene da escola.	1. Desenvolver campanhas de sensibilização da população escolar.	1. CRE, CRA, professores de Formação Cívica.	1. A e B
2- Optimização dos espaços desportivos.	2. Proporcionar a existência de espaços específicos para as diversas modalidades desportivas.	2. Criação e delimitação dos vários espaços desportivos.	2. Administração, CRE e professores de Educação Física.	2. A
3- Gestão dos espaços de convívio dos alunos.	3. Racionalizar os vários espaços de convívio dos alunos. 3.1. Promover regras de utilização dos espaços de convívio.	3.;3.1. Criação de regras e sua afixação, permitindo uma melhor utilização dos espaços.	3.; 3.1. CRE, CRA.	3.;3.1 A e B
4. Reorganização dos espaços de trabalho para os professores fora do serviço lectivo.	4. Apetrechar os espaços com meios informáticos e de consulta.	4. Criação de uma sala de trabalho com apoio informático e outros recursos.	4. Administração, CRE e Departamentos Curriculares.	4. A



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

5. Melhoramento do espaço destinado aos pais e Encarregados de Educação.	5. Optimizar o espaço destinado à Associação de Pais/Encarregados de Educação.	5. Reorganização do espaço destinado à Associação de Pais/Encarregados de Educação.	5. Administração, CRE, Associação de Pais.	5. A
6. Utilização do Centro de Recursos.	6. Promover uma efectiva utilização do Centro de Recursos.	6. Sensibilização do corpo docente para os materiais disponíveis no Centro de Recursos, através dos Departamentos Curriculares. 6.1. Fazer e Divulgar um novo inventário dos recursos existentes. 6.2. Reorganização e dinamização do espaço Biblioteca. 6.3. Realização de acções de formação para os funcionários do Centro de Recursos – “ Como gerir/organizar o espaço Biblioteca.”	6.;6.1.;6.2.;Administração, CRE, Responsáveis de Departamento e Grupos Disciplinares. 6.3.CRE, GAPO e Coordenadora do Centro de Recursos.	6.;6.1.;6.2. A e B 6.3. A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

7. Criação de um gabinete de primeiros socorros/enfermaria.	7. Criar um espaço de atendimento bem equipado e adequado para a prestação de primeiros socorros. 7.1. Formar pessoal na área de primeiros socorros.	7. Criação e equipamento de um gabinete de enfermaria. 7.1. Formação adequada ao pessoal que nele exerce funções.	7.;7.1. Administração, CRE, Centro de Saúde e Bombeiros.	7.;7.1.A e B
8. Gestão e optimização dos Recursos Humanos – pessoal auxiliar de acção educativa.	8. Responsabilizar cada funcionário pelo desempenho das suas funções. 8.1. Adequar funções e tarefas do pessoal auxiliar de acção educativa.	8. Apresentação e afixação de um organigrama com a distribuição de funções e tarefas de cada funcionário/auxiliar de acção educativa. 8.1. Realização de acções de formação sobre – “Relações Humanas”, “Higiene e Segurança no trabalho”, “Disciplina/Indisciplina” e outras.	8. Administração, CRE, Responsável pelo pessoal auxiliar. 8.1. CRE, GAPO e outras instituições.	8.;8.1. A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

9. Correcta utilização dos equipamentos ligados às novas tecnologias de informação.	9. Dotar a escola de uma rede informática estruturada. 9.1. Apetrechar a escola de um programa que permita uma informação actualizada, gestão e transmissão de dados.	9. Aquisição de mais equipamento informático. 9.1. Compra de programas informáticos de gestão escolar, como o PRODESIS. 9.1.1. Formação adequada nas várias áreas específicas de utilizador.	9.; 9.1.; 9.1.1. Administração, CRE, grupo de informática, Direcção de Ano, professores.	9.; 9.1.; 9.1.1. A e B
10. Manutenção das condições de segurança na escola.	10. Garantir condições de segurança na escola em situações de emergência ou catástrofe. 10.1. Dar a conhecer noções básicas de actuação em situações de emergência. 10.2. Inserir no Regulamento Interno algumas regras básicas de conduta em situações de emergência/catástrofe.	10. Divulgação do Plano de Emergência a toda a comunidade escolar. 10.1. Simulacro tendo em vista a avaliação das condições de segurança da escola. 10.2. Divulgação de alguns procedimentos a adoptar em situações de emergência aos alunos, pais/encarregados de educação, através do Regulamento Interno.	10.;10.1.;10.2. Administração, CRE, Bombeiros, Protecção Civil, Centro de Saúde, G.N.R. e responsáveis pelas instalações e laboratórios.	10.;10.1.;10.2. A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

11. Necessidade da manutenção das condições de segurança dos alunos na escola e área envolvente.	11. Garantir condições de segurança na escola a nível interno. 11.1. Manter a segurança nas áreas envolventes à escola 11.2. Despistagem dos tempos livres dos alunos.	11. Avaliação sistemática das situações ocorridas a nível dos acidentes escolares/disciplinares. 11.1. Contactos com a Prevenção Rodoviária Portuguesa, Autarquia, G.N.R., Escola Segura e Associação de Pais. 11.2. Divulgação e orientação dos alunos para actividades diferenciadas de forma a ocupar educativamente os seus tempos livres.	11. CRE, Direcção de Ano e CRA. 11.1. Administração, CRE, Direcção de Ano, Escola Segura e Prevenção Rodoviária. 11.2. Administração, CRE, Clubes, Desporto Escolar, Salas de estudo, Centro de Recursos.	11.; 11.1; 11.2. A e B
12. Criação de um estúdio para a rádio escolar.	12. Proporcionar tempos de recreio e animação na escola. 12.1. Promover a divulgação de eventos a nível de escola.	12. Emissão de programas musicais, culturais e informativos. 12.1. Criação de uma grelha informativa com os principais eventos a realizar na escola.	12.; 12.1. Administração, CRE, Clube da Rádio Escolar.	12.; 12.1.A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

13. Ampliação dos espaços ligados à comunicação interna e externa da escola.	13. Criar instrumentos de comunicação eficazes.	13. Criação de um Netpoint , actualização regular da página da Internet, intranet, Prodesis , Jornal EIL, Revista EJAF, folhetos de divulgação, promoção do Dia da Oferta Curricular da Escola.	13. Administração, CRE, Sector da Informática, Sector da Comunicação, Direcção de Ano e associação de Pais.	13. A e B
	13.1. Adequar eficazmente o espaço a cada informação.	13.1. Estudo das formas e suportes adequados a cada tipo de informação (por sectores).	13.1. Administração, CRE, Comissão da Criatividade e Departamentos Curriculares.	13.1;13.2. A
	13.2. Promover a interacção escola/meio.	13.2. Realização nas instalações do Externato das Jornadas de Desenvolvimento do Concelho promovidas pela Autarquia.	13.2. Administração, CRE, Autarquia, personalidades convidadas.	



SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

Situações	Objectivos	Estratégias/Actividades	Intervenientes	Calendarização
1- Integração saudável dos alunos no espaço escolar	1- Contribuir para uma boa integração dos alunos na Escola.	1-Recepção com beberete aos pais e encarregados de educação.	1- CRE, Direcção de Ano, equipa de recepção e Associação de Pais.	1- A e B.
2- Reconhecimento do valor do trabalho realizado pelos alunos.	2- Motivar os alunos para a realização de um trabalho de qualidade.	2- Atribuição do prémio EJAF, afixação do Quadro de Honra e Mérito.	2- Administração, CRE, Direcção de Ano e Conselho Pedagógico.	2- A e B.
3- Promoção de uma escola inclusiva- reforço da Equidade.	3- Prevenir o abandono escolar.	3- Criação de turmas de Percurso Diferenciado e de Currículo Alternativo.	3., 3.1- CRE, GAPO, Conselho de Turma e Conselho Pedagógico.	3-A e B.
	3.1-Facilitar a inserção dos alunos na vida activa.	3.1- Estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições diversas e estágios para alunos dos cursos tecnológicos.		3.1-A e B.
	3.2- Continuar a aferir critérios de avaliação a nível de escola, por ano e por disciplina.	3.2- Realização de reuniões periódicas dos grupos disciplinares para discussão dos critérios de avaliação adoptados por disciplina.	3.2- CRE, Conselho Pedagógico e Grupos disciplinares.	3.2- A e B.



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

		3.2.1- Realização de acções de formação sobre Avaliação.	3.2.1- CRE, Departamentos e outros.	3.2.1- A
		3.2.2- Preparação de materiais para a realização de provas globalizantes em todos os anos e disciplinas, à excepção dos anos sujeitos a Exames Nacionais (9º e 12º anos)	3.2.2- CRE, Responsáveis de Departamento, Secretariado das provas globalizantes e grupos disciplinares.	3.2.2- A e B.
		3.2.3- Realização de provas de aferição no 6º ano, às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.	3.2.3- Administração, CRE, professores destacados.	3.2.3- A e B.
		3.2.4- Diversificação de estratégias na área do Estudo Acompanhado, que visam desenvolver métodos e técnicas de estudo.	3.2.4- CRE, Direcção de Ano, Conselho Pedagógico	3.2.4- A e B.
		3.2.5- Visitas de Estudo: Percurso EJAf, visitas a Roma, Aracena, Paris, Barcelona e outras.	3.2.5- Administração, CRE, Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares.	3.2.5- A e B.



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

	3.3- Encontrar meios de integração eficazes e formas de ultrapassar as dificuldades de aprendizagem.	3.3- Dinamização das Salas de Estudo com professores de áreas diversificadas. 3.3.1- Preparação de material didáctico dos vários departamentos curriculares, disponível no Centro de Recursos da escola.	3..3- Administração, CRE, professores destacados. 3.3.1- Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares.	3.3- A e B. 3.3.1- A
4. Sensibilização de alunos e professores para a frequência do Centro de Recursos.	4- Contribuir para o aumento do capital cultural de alunos e professores.	4. Promover actividades culturais diversas: Exposições; Hora do Conto; Encontros com Escritores; participação em concursos vários; projectos pluridisciplinares.	4- Administração, CRE, Conselho Pedagógico, Coordenadora do Centro de Recursos, professores.	4- A e B.
5. Implementação de actividades de enriquecimento curricular.	5. Sensibilizar os alunos para a ocupação dos seus tempos livres de forma educativa.	5. Existência de vários Clubes na Escola. 5.1 Desenvolvimento de actividades ligadas ao Desporto Escolar.	5. Administração, CRE, Conselho Pedagógico, Coordenador dos Clubes. 5.1- CRE, Responsável pelo Desporto Escolar.	5. A e B. 5.1-A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

6- Oferta Curricular de Escola.	6- Facilitar aos alunos o acesso a algumas disciplinas e áreas consideradas essenciais para o sucesso escolar.	6- No Ensino Básico, a escola dispõe de ½ tempo para as disciplinas de Inglês no 5º e 7º anos; para a disciplina de TIC no 6º ano; para a de Matemática no 8º ano. No 9º ano, a escola apresenta como oferta as disciplinas de Educação Visual ou Educação Musical.	6- Administração, CRE e Conselho Pedagógico.	6- A e B
	6.1- Criar formas de apoio, com vista a minimizar dificuldades e carências dos alunos.	6.1- Identificação e sinalização dos alunos com problemas de várias ordens.	6.1- CRE, Conselho Pedagógico, Direcção de Ano, Conselho de Turma e GAPO	6.1- A e B
		6.1.1-Elaboração de planos de estudo com adaptações curriculares.	6.1.1- CRE, Conselho Pedagógico, Direcção de Ano, Conselho de Turma e GAPO	6.1.1- A e B
	6.2- Promover a divulgação do Dia de Oferta da Escola.	6.2-Divulgação aos alunos, pais e encarregados de educação da oferta curricular de escola.	6.2-CRE, Conselho Pedagógico, Direcção de Ano, GAPO e Associação de Pais.	6.2- A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

7- Orientação dos alunos para as diferentes áreas de estudo.	7.1- Orientar os alunos para as diferentes áreas de estudo.	7.1- Realização de acções de orientação vocacional/informação para alunos do 9ºano. 7.1.1- Visita ao Fórum Estudante.	7.1-CRE, GAPO e Direcção de Ano 7.1.1-CRE, Direcção de Ano	7.1- A e B 7.1.1- B
	7.2- Incentivar o contacto com a Psicóloga Escolar.	7.2- Marcação de sessões de orientação vocacional e outras entrevistas.	7.2- GAPO	7.2- A e B
8- Fortalecer os laços Escola/Família.	8- Garantir uma maior eficácia de aproximação da Escola com a Família/Encarregados de Educação.	8- Realização de reuniões periódicas com os pais/ Encarregados de Educação.	8-CRE, Direcção de Ano	8 - A e B
		8.1- Convite aos pais e encarregados de educação para participação em várias actividades como: Ceias de Natal, Exposições, eventos culturais, , Visitas de Estudo, Entrega dos Prémios EJAF e tomada de posse dos Delegados de Turma.	8.1- Administração, CRE, Direcção de Ano e Associação de Pais.	8.1- A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

	8.2- Encontrar meios de integração eficazes para alunos oriundos de meios carenciados.	8.2-Representação do EJAF na Comissão de Protecção da Criança e Jovens de Arruda.	8.2- Administração, GAPO (Prof. Jorge da Cunha)	8.2- A e B
		8.2.1- Representante do EJAF no Conselho Municipal de Educação.	8.2.1- Administração, CRE (Profª Margarida Gonçalves)	8.2.1- A e B
		8.2.2- Apoio Psicológico.	8.2.2-Administração, Direcção de Ano e GAPO.	8.2.2- A e B
		8.2.3- Oferta de refeições a alunos carenciados.	8.2.3- Administração, CRE e Direcção de Ano.	8.2.3- A e B
9- Necessidade de reflectir sobre Temas e Práticas Pedagógicas.	9- Promover a reflexão/discussão de temas de carácter pedagógico.	9- Continuação da realização das Jornadas Pedagógicas do EJAF.	9- Administração, CRE, e Conselho Pedagógico.	9- B



FORMAÇÃO CÍVICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Situações	Objectivos	Estratégias/Actividades	Intervenientes	Calendarização
1. Manutenção das condições de higiene na escola.	1. Estimular o apreço pelas condições de higiene e bem-estar.	1. Dinamização de acções que visem a manutenção das condições de higiene e de bem-estar. 1.1. Distribuição de pontos de reciclagem por todo o espaço da escola.	1.;1.1. CRE, Clube do Ambiente e CRA.	1.;1.1. A e B
2. Valorização estética do espaço escolar.	2. Embelezar os espaços interiores e exteriores.	2. Realização de campanhas promovidas pelo Clube do Ambiente: horta ecológica, prevenção da erosão dos solos através da plantação de árvores e arbustos. 2.1. Aproveitamento dos trabalhos dos alunos de Artes para a decoração dos espaços interiores.	2. CRE e Clube do Ambiente. 2.1. CRE, Departamento de Artes e Tecnologias e disciplina de História da Arte.	2. B 2.1. A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

3. Sensibilização da comunidade para problemas da saúde e da sexualidade.	3. Promover uma vida mais saudável e responsável.	3. Promoção de acções com a participação do Centro de Saúde. 3.1. Celebração dos Dias Mundiais do Não Fumador, da Alimentação e outros.	3. CRE, Centro de Saúde. 3.1. CRE, Clubes, departamento de ciências da Natureza.	3. B 3.1. B
4. Consciencialização para o cumprimento de regras e comportamentos cívicos.	4. Responsabilizar cada membro da comunidade escolar pelo cumprimento dos seus deveres.	4. Divulgação à comunidade escolar do Regulamento Interno. 4.1. Realização de palestras abordando temas de cidadania: Delinquência Juvenil e a Constituição Europeia.	4. Administração, CRE, Conselho Pedagógico e Direcção de Ano. 4.1. Administração, CRE, Coordenadora do Centro de Recursos, Direcção de Ano.	4. A e B 4.1. B
5. Promover comportamentos cívicos a nível rodoviário.	5. Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de respeitar as regras rodoviárias.	5. Participação na Taça Escolar de Prevenção Rodoviária com os 5º e 6º anos. 5.1. Participação em actividades da Escola Fixa de Trânsito com alunos do 7º ano.	5. CRE, Direcção de Ano, Prevenção Rodoviária Portuguesa e professores. 5.1. CRE, Direcção de Ano, Escola Fixa de Trânsito e professores.	5. A e B 5.1- A e B



Revisão do Projecto Educativo de Escola

“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

6. Consciencialização para uma cultura de solidariedade, respeito e tolerância.	6. Incentivar comportamentos solidários e de respeito pelo outro.	6. Visitas a algumas instituições de solidariedade social. 6.1. Promoção de acções no âmbito da recolha de alimentos, roupas, brinquedos, entre outras.	6.; 6.1. CRE, Departamentos Curriculares, Direcção de Ano e Cursos Tecnológicos.	6.; 6.1. A e B
7- Mobilização das aulas de Formação Cívica para o desenvolvimento de práticas e projectos de cidadania.	7. Desenvolver nos alunos valores e práticas de uma cidadania participativa e responsável.	7. Dinamização de actividades dirigidas à interiorização de um quadro de valores. 7.1- Desenvolvimento de projectos de cooperação e solidariedade.	7.;7.1 Administração, CRE, Conselho Pedagógico, Direcção de Ano e professores de Formação Cívica.	7.; 7.1. A e B



ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

São órgãos de execução permanente do Projecto Educativo:

- a) A Administração;
- b) O CRE (Conselho Restrito de Escola);
- c) O Conselho Pedagógico;
- d) A Equipa Técnica/Observatório de Qualidade.

Conselho Pedagógico

Como instrumento fundamental da concretização progressiva do P.E.E., compete-lhe definir anualmente as prioridades do Plano Anual de Actividades, de acordo com o estipulado no Projecto Educativo, coordenando, acompanhando e avaliando as diferentes actividades.

O Conselho Pedagógico tem como função:

- a) Definir e aprovar o Plano Anual de Actividades.
- b) Coordenar, divulgar e acompanhar as várias acções desenvolvidas.
- c) Fornecer uma informação permanente sobre a execução do Plano Anual de Actividades e do PCE à Equipa Técnica/Observatório de Qualidade, bem como elaborar um relatório final das actividades levadas a cabo.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

Equipa Técnica/ Observatório de Qualidade

A Equipa Técnica/Observatório de Qualidade do Projecto Educativo é constituída por quatro professores nomeados pelo Conselho de Administração.

A Equipa Técnica/Observatório de Qualidade vigora pelo período de execução do PEE e tem como funções:

- a) Acompanhar a Administração, o CRE e o Conselho Pedagógico na execução do PEE.
- b) Coordenar a participação dos vários intervenientes da comunidade escolar.
- c) Estar na posse de uma avaliação permanente, com vista a uma tomada de decisões no sentido de corrigir e dinamizar o PEE.
- d) Providenciar no sentido da obtenção dos meios e recursos indispensáveis à execução do PEE, bem como à sua gestão.
- e) Estabelecer parcerias.
- f) Avaliar a pertinência dos problemas levantados, a adequação das estratégias propostas, os intervenientes, isto é, a coerência do Projecto Educativo.
- g) Fornecer, de forma permanente, elementos da sua avaliação da execução do P.E.E. e recomendações, quer à Administração, quer ao CRE, quer ao Conselho Pedagógico.
- h) Avaliar a eficácia do P.E.E., isto é, avaliar o grau de consecução dos seus objectivos e actividades.
- i) Realizar uma avaliação prospectiva, com vista ao fornecimento de informações relevantes para a renovação do Projecto ou execução do futuro P.E.E.
- j) Integrar a informação obtida pela Equipa Técnica/Observatório de Qualidade com a do Conselho Pedagógico.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

A avaliação do P.E.E. deverá ser permanente e realizada de uma forma contínua, à medida que se vão realizando as actividades previstas. Entre outros, podem considerar-se os seguintes instrumentos de avaliação: inquéritos, entrevistas, relatórios, relatório do Plano Anual de Actividades, relatório do PCE e ainda relatórios dos vários responsáveis por acções (Clubes, Departamentos, Direcção de Ano), Gabinete de Estatística e observação directa.

A avaliação prospectiva deverá materializar-se sob a forma de relatórios- anuais e trianuais - a apresentar à Administração e/ou ao CRE com a finalidade de avaliação e possível reformulação do P.E.E. Os relatórios deverão ser divulgados a toda a comunidade escolar.

Cabe à Equipa Técnica/Observatório de Qualidade do P.E.E., numa fase de instalação, definir o regime e criar os instrumentos de avaliação.

O grupo de trabalho de revisão do PEE considerou a hipótese de se fazerem algumas alterações ao documento, tendo em conta a revisão do Regulamento Interno.



CONCLUSÃO

O PEE que se apresentou não é um documento fechado sobre si mesmo, mas sim um documento que aponta caminhos possíveis para a construção de conhecimentos válidos em que se privilegia o entrosamento de três dimensões: a construção do saber escolar, a formação do ser e o aperfeiçoamento do saber fazer. A sustentação destas experiências de aprendizagem constrói-se a partir das vivências dentro e fora da escola. Como tal compete à escola explorar estas ideias e ajudar o aluno a desenvolvê-las, bem como muni-lo de ferramentas intelectuais indispensáveis a uma intervenção e compreensão mais dinâmica da realidade social.

Os pontos de ancoragem deste PEE foram a gestão concertada dos saberes, o levantamento dos problemas e o tratamento da informação, de modo a conseguir-se uma melhor compreensão da nossa realidade escolar, da nossa cultura de escola e das nossas competências efectivas. Este documento pretende proporcionar a toda a comunidade escolar, um caminho comum de construção das aprendizagens e definir ambientes que propiciem uma organização do processo ensino/aprendizagem centrada na acção/intervenção participada e cooperativa de todos os intervenientes da comunidade escolar.

O PEE tem como função enquadrar o Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades, visando a sua eficaz implementação.

A nossa política educativa teve sempre como lema os **“olhos postos no futuro”**, as prioridades dos alunos e da escola, assim como as competências essenciais e transversais à volta das quais gravita o nosso PCE, permitindo uma articulação horizontal e vertical das aprendizagens.

Estamos convictos que esta revisão do PEE abriu novos espaços de diálogo sobre temas e problemas relevantes na comunidade e na sociedade. O objectivo central foi o de contribuir para a consolidação da nossa identidade, reforçando o **Ideário** da instituição.



“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”

O subtítulo que preside à Adenda da revisão do PEE **“Uma Escola de Sucesso, no caminho da Excelência...”** vem também cimentar a ideia de aprender a fazer cada vez melhor.

“A história de qualquer homem é a história de uma procura e o mais importante não é o ponto de chegada, mas o percurso realizado para o alcançar.”

Do nosso fundador,

Dr. João Alberto Rodrigues Faria



ANEXOS

Junto se anexa a planta da área envolvente das novas instalações do Externato João Alberto Faria e ainda a planta das áreas cobertas com os respectivos percursos de emergência, constantes do Plano de Emergência da Escola.